



O SER-TORNAR-SE PROFESSOR(A) A PARTIR DO PIBID/ UFRB: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL EDVALDO MACHADO BOAVENTURA– RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denival Souza dos Santos ¹
Roquelina Nogueira Silva ²
Tatiana Polliana Pinto de Lima ³

RESUMO

O presente relato tem como objetivo compartilhar nossas vivências enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na UFRB. Nossas experiências, reflexões e observações foram construídas a partir da convivência com colegas, professora supervisora, professora coordenadora de área e, principalmente, com os estudantes da escola campo. Ao longo do PIBID tem ocorrido a participação em atividades junto às turmas na escola campo, em conteúdos como Arte Rupestre, que proporcionou uma imersão nas manifestações artísticas ancestrais, despertando o interesse dos alunos e nosso envolvimento direto com a turma. A interdisciplinaridade entre Artes e História, pode ser apreendida e vivenciada em aulas diversas, a exemplo das que trataram da festividade do São João, por meio da integração das mais diversas linguagens artísticas como: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, e do diálogo com as perspectivas históricas sobre esse festejo popular e muito presente no Recôncavo da Bahia, território de inserção da escola campo. Para construirmos continuamente a relação entre teoria e prática dialogamos com Freire (1996); Hooks (2017); Libâneo (2011) e Imbérnon (2011), Barbosa (2012). No decorrer do processo pudemos perceber que existem desafios na efetivação da interdisciplinaridade nas aulas de Artes, sendo necessário repensar os planos de aula, de forma que essas linguagens e o diálogo com outras disciplinas, estejam articuladas de modo integral, conforme propõe a BNCC. Notamos, igualmente, que muitas tarefas iniciadas em sala não são retomadas nas aulas seguintes, o que dificulta a consolidação dos conteúdos e a valorização da produção dos alunos. Mas, pudemos refletir que o envolvimento dos professores na construção de vínculos com os estudantes é essencial para gerar interesse, motivação e confiança no ambiente escolar e promover uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: PIBID, Interdisciplinaridade, Educação Básica, Artes, História.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de **Licenciatura Interdisciplinar em Artes** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, souzadss@aluno.ufrb.edu.br;

² Graduando do Curso de **Licenciatura em História** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, nogueirakelly129@gmail.com;

³ Doutora em **Educação** pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, tatianalima@ufrb.edu.br;





O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública de incentivo à docência que visa aproximar os licenciandos da realidade escolar, contribuindo para a construção de uma identidade profissional docente comprometida com a qualidade da educação básica. Nesse contexto, a formação inicial de professores constitui um campo essencial para o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexões críticas e práticas fundamentadas no diálogo entre teoria e prática.

O presente artigo tem como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas pelos bolsistas Denival Souza dos Santos e Roquelina Nogueira Silva no PIBID através da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), destacando os processos formativos que emergiram das práticas pedagógicas realizadas no Centro Educacional Municipal Edvaldo Machado Boaventura localizada no território do Recôncavo baiano, em Santo Amaro – Ba. As atividades desenvolvidas sob a supervisão da prof. Ana Cláudia com a turma do 6º ano, abrangeram ações interdisciplinares entre as áreas de Artes e História, com destaque para temas como Arte Rupestre e a festividade do São João do nordeste, os quais possibilitaram uma imersão nas manifestações culturais e artísticas ancestrais e contemporâneas, promovendo o engajamento dos estudantes e o fortalecimento do vínculo entre os sujeitos do processo educativo.

Os encontros formativos foram orientados pelos diálogos com referenciais teóricos que abordam a prática docente e a interdisciplinaridade, como Freire (1996), Hooks (2017), Libâneo (2011), Imbernón (2011) e Barbosa (2012), trabalhados com a coordenadora Prof. Dr^a Tatiana Polliana Pinto de Lima ao longo dos semestres. A partir dessas perspectivas, buscou-se compreender de que maneira o ensino de Artes pode articular diferentes linguagens — como as Artes Visuais, a Música, a Dança e o Teatro — em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de modo a promover aprendizagens significativas e contextualizadas, assim compreender em que modo possamos utilizar na interdisciplinaridade nas didáticas e metodologias no currículo escolar, mesmo sendo, por vezes, algo engessado.

As experiências que serão analisadas evidenciam que a efetivação da interdisciplinaridade no ensino de Artes ainda representa um desafio, demandando planejamento pedagógico integrado e a falta de continuidade das ações em sala de aula.





Observou-se, contudo, que há o envolvimento docente e a construção de vínculos com os estudantes constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento de um ambiente escolar tentando ser mais participativo, colaborativo e idealizando a potencializar os processos de ensino e aprendizagem mesmo com alguns percalços.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência vinculado pela a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar uma compreensão aprofundada dos fenômenos educativos a partir da vivência direta dos sujeitos envolvidos, correlacionando os aprendizados dos encontros formativos. O foco central da investigação consistiu em analisar as práticas pedagógicas e formativas desenvolvidas por bolsistas do PIBID no contexto da escola campo, considerando as interações entre teoria e prática, passando por momentos de observações e comunicação direta com a prof. supervisora, compreendendo a interdisciplinaridade no ensino de Artes e a relação entre professores e estudantes.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública/municipal de ensino fundamental situada em Santo Amaro-BA no território do Recôncavo baiano, que atua como escola parceira do PIBID/UFRB. A escola oferece um ambiente presencial e diurno, com banheiros adequados para estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, assim como rampas na infraestrutura garantindo a acessibilidade, assim como tem um pátio coberto facilitando em dias chuvosos os momentos de interações nos intervalos. A alimentação escolar é assegurada por profissionais de preparação e segurança alimentar. Além de incluir biblioteca que embora precise de uma requalificação para deixar o ambiente equipado para utilização como uma sala de leitura, assim como uma promessa de um laboratório de informática onde não tem equipamentos eletrônicos e nem estrutura para tal. O grupo participante foram compostos por licenciandos dos cursos de Licenciatura Interdisciplinar em Artes (UFRB) e Licenciatura em História (UFRB), pela professora supervisora da escola, pela coordenadora de área e pelos estudantes das turmas acompanhadas. As atividades ocorreram ao longo de um período letivo, sendo planejadas e executadas de forma colaborativa entre bolsistas e docente da escola.





Como procedimentos metodológicos, foram utilizados o registro em diário de campo, a observação e a análise documental dos planos de aula e também em materiais produzidos durante o desenvolvimento do projeto. O diário de campo constituiu-se em um importante instrumento de reflexão sobre a prática, registrando percepções, desafios, aprendizagens e experiências vividas, sendo dados importantes para produzir posteriormente o relatório. A observação participante possibilitou a inserção dos bolsistas no cotidiano escolar, permitindo compreender as dinâmicas pedagógicas, as relações interpessoais e as estratégias de ensino empregadas, além de entender como os comportamentos dos estudantes da geração atual são impactados como novas formas de ensino no contexto da interdisciplinaridade. Já a análise dos planos de aula e dos registros visuais das atividades buscou identificar como se deu a integração entre as linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento, especialmente História.

As ações relatadas integram um projeto institucional aprovado pela Coordenação Institucional do PIBID/UFRB e vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, o que dispensa submissão específica a um Comitê de Ética, por não envolver riscos aos participantes nem coleta de dados sensíveis. No que se refere aos procedimentos éticos, este estudo foi conduzido em conformidade com as normas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que é a norma brasileira regulamenta a ética em pesquisas científicas envolvendo seres humanos no campo das Ciências Humanas e Sociais (humanidades, artes, ciências sociais, educação, administração, comunicação, história, antropologia...). Ainda assim, foram observados os princípios éticos de respeito, confidencialidade e consentimento, assegurando o anonimato dos sujeitos envolvidos.

Quanto materiais visuais e ao uso de imagens, as fotografias e produções artísticas eventualmente utilizadas nesta pesquisa foram autorizadas pela escola campo, respeitando-se o direito de imagem e o uso exclusivamente acadêmico dos registros, em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais).

Deste modo, os caminhos metodológicos adotados permitiram que a experiência vivida fosse analisada de maneira crítica e reflexiva, evidenciando assim as potencialidades e desafios do processo formativo no contexto do PIBID, especialmente no que tange à efetivação da interdisciplinaridade e à construção de práticas pedagógicas significativas.





REFERENCIAL TEÓRICO

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A formação inicial de professores constitui um campo de reflexões contínuas e de construções de saberes que articulam a teoria e a prática, do conhecimento científico e da realidade concreta da escola. Essa perspectiva fundamenta-se na concepção de educação como prática libertadora, proposta por Freire (1996), estudado durante os encontros formativos que podemos entender que para quem ensinar exige diálogo, criticidade e compromisso com a transformação social. Nessa ótica, o processo formativo do futuro docente deve ultrapassar a mera transmissão de conteúdos e favorecer o desenvolvimento da consciência crítica, possibilitando que o educador atue como sujeito histórico capaz de intervir na realidade e ressignificar sua prática diferentemente da educação bancária.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) insere-se nessa perspectiva ao aproximar os licenciandos da escola básica e proporcionar a vivência do cotidiano escolar em suas múltiplas dimensões. Dessa experiência formativa se consolida nos encontros entre saberes acadêmicos e saberes da prática, o que, segundo Libâneo (2011), constitui um dos pilares da profissionalização docente. Para o autor, o professor é um mediador entre o conhecimento sistematizado e o contexto sociocultural dos estudantes, devendo planejar, refletir criticamente e avaliar sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Tal como, Imbernón (2011) enfatiza que a formação docente requer reflexividade e colaboração, compreendendo o ensino como uma atividade complexa, que se constrói coletivamente e está em permanente transformação. Essa perspectiva formativa se manifesta no PIBID ao estimular os diálogos entre bolsistas, professores supervisores e coordenadores de área, promovendo uma aprendizagem profissional contextualizada e compartilhada.

No campo específico do ensino de Artes, Barbosa (2012) destaca a importância de uma abordagem que valorize as múltiplas linguagens artísticas e suas inter-relações com a cultura, a história e o cotidiano dos estudantes, a interdisciplinaridade. A autora defende a superação de uma visão fragmentada da Arte na escola, propondo práticas que articulem as Artes Visuais, a Música, a Dança e o Teatro em um projeto educativo interdisciplinar e significativo. Essa concepção dialoga com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular





(BNCC), que reconhece a Arte como campo do conhecimento voltado para a expressão, a percepção, a sensibilidade e a reflexão crítica sobre a realidade.

Os desafios da interdisciplinaridade, nesse contexto, envolve compreender o conhecimento como construção integrada e dinâmica. A interdisciplinaridade não se resume à justaposição de conteúdos, mas implica uma atitude de cooperação entre áreas, possibilitando que diferentes saberes dialoguem em torno de problemas e temas comuns, bem como estimular o sensível e a reflexão críticas aos estudantes. No âmbito do PIBID, essa perspectiva manifesta-se nas atividades pedagógicas que aproximam as Artes de outras disciplinas, como História, por meio da valorização das manifestações culturais e das experiências locais, como o estudo da Arte Rupestre, das festividades do São João e outras.

Além disso, as reflexões de Hooks (2017) contribuem para compreendermos o ensino como um ato político e afetivo, em que o compromisso com a liberdade e o engajamento emocional são fundamentais para a criação de um ambiente educativo emancipador. Para a autora, ensinar é um exercício de amor e resistência, que requer do educador a sensibilidade e a disposição para construir vínculos com os estudantes e para reconhecer suas identidades e saberes como parte dos processos formativos.

Assim, o referencial teórico que orienta este estudo fundamenta-se na confluência entre educação libertadora (Freire, 1996), prática reflexiva e colaborativa (Libâneo, 2011; Imbernón, 2011), educação estéticas e interdisciplinares (Barbosa, 2012) e pedagogia engajada e afetiva (Hooks, 2017). Essa base conceitual sustenta a análise das experiências vivenciadas no PIBID, permitindo-nos compreender como as articulações entre teoria e prática, interdisciplinaridade e vínculo afetivo pode contribuir para a construção de uma docência mais crítica, criativa e comprometida com a transformação pessoal e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências vivenciadas no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência permitiu identificar um conjunto de categorias que emergiram a partir das observações, registros em diário de campo e análise documental dos planos de aula. Essas categorias refletem as dimensões pedagógicas, relacionais e formativas presentes no cotidiano da escola campo. Assim, os resultados foram organizados em quatro eixos





principais: (1) integração teoria-prática, (2) interdisciplinaridade no ensino de Artes, (3) desafios do processo pedagógico e (4) vínculos afetivos e aprendizagem significativa.

1. Integração entre Teoria e Prática

A vivência no PIBID possibilitou uma aproximação efetiva entre os conteúdos teóricos estudados na universidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. A participação nas atividades escolares favoreceu a compreensão de como os conceitos discutidos por Freire (1996) e Libâneo (2011) se materializam na realidade educacional, evidenciando que a docência se constitui na ação reflexiva e transformadora.

Os bolsistas relataram que o contato direto com o contexto escolar permitiu ressignificar o entendimento sobre o papel do professor, superando a visão de ensino como simples transmissão de conteúdos e compreendendo-o como um processo dialógico e colaborativo. Essa constatação reforça o que aponta Imbernón (2011) ao destacar que a formação docente deve promover a reflexão contínua sobre a prática, a partir de experiências concretas.

Quadro 1 – Categoria 1: Integração teoria-prática no PIBID

Aspectos Observados	Evidencias Empíricas	Fundamentação Teórica
Planejamento Coletivo	Encontros de estudos e planejamentos entre bolsistas e professores supervisores e coordenadora do PIBID	Freire (1996)
Reflexão crítica da prática docente	Registros reflexivos no “diário de campo” com as análises críticas das aulas, além da observação diário.	Imbernón (2011); Libâneo (2011)

2. Interdisciplinaridade no Ensino de Artes

Uma das principais experiências relatadas durante os encontros formativos, foi o desenvolvimento de atividades integrando as disciplinas de Artes e História, especialmente

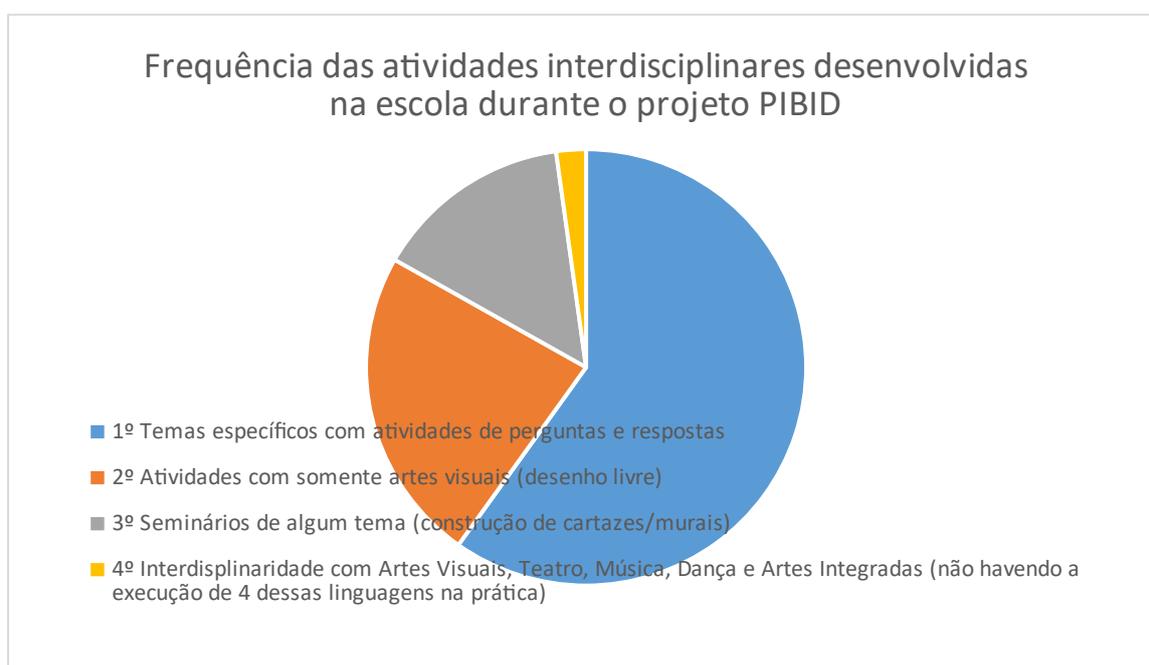


nas aulas sobre Arte Rupestre e festividades do São João. Essas práticas demonstraram que a interdisciplinaridade pode potencializar a aprendizagem, promovendo a valorização da cultura local e o reconhecimento das manifestações artísticas como expressões da identidade do território do Recôncavo baiano, nesse caso a interdisciplinaridade artes e história.

Barbosa (2012) defende que o ensino de Arte deve promover a articulação entre diferentes linguagens artísticas, permitindo ao estudante compreender a Arte como fenômeno histórico, cultural e social. Nas experiências observadas, a falta da integração entre Artes Visuais, Música, Dança e Teatro não possibilitou aos alunos expressar-se de forma criativa e compreender a dimensão histórica das produções culturais.

Contudo, verificou-se que a consolidação da interdisciplinaridade enfrenta obstáculos práticos, como a limitação de tempo pedagógico e a ausência de continuidade entre as aulas. Esses desafios evidenciam a necessidade de um planejamento mais articulado para quem a interdisciplinaridade requer uma postura ética e colaborativa entre os educadores, e não apenas a junção de conteúdos.

Gráfico 1 – Frequência das atividades interdisciplinares desenvolvidas durante o projeto PIBID





3. Desafios do Processo Pedagógico

Durante as observações, foram identificadas dificuldades relacionadas à continuidade das atividades, à disponibilidade de recursos materiais e à participação irregular dos estudantes. Muitas tarefas iniciadas em uma aula não eram retomadas posteriormente, o que dificultava a consolidação dos conteúdos e a valorização das produções dos estudantes.

Essas situações revelam, conforme Libâneo (2011), a importância de um planejamento sistemático e integrado, que contemple a progressão dos saberes e garanta a coerência pedagógica entre as atividades. Além do mais, reforçam a necessidade de que o professor atue como mediador e organizador do processo de aprendizagem, capaz de promover o engajamento dos estudantes e estimular a continuidade dos projetos artísticos.

A partir dessa constatação, os bolsistas desenvolveram estratégias como a criação de plano de aula tendo como o objetivo planejar um trimestre com a proposta de atividades com Artes Integradas, estruturando produções possíveis dos quais os alunos ao longo do semestre poderiam produzir, assim favorecendo o acompanhamento do desenvolvimento individual e coletivo. Essa ideia de ação refletiu o compromisso ético com a valorização das expressões estudantis e com a consolidação da aprendizagem significativa, nos fazendo compreender a importância da dimensão da interdisciplinaridade no cotidiano escolar.

4. Vínculos Afetivos e Aprendizagem Significativa

As interações cotidianas na escola campo demonstraram que precisam ser fortalecida a construção de vínculos afetivos entre professores, bolsistas e estudantes é elemento essencial para o sucesso do processo educativo. Além de incentivar aos jovens confiança para expressar-se nos momentos solicitados, é importante os estudantes se sentirem confortáveis e seguros no espaço de sala de aula. Essa dimensão relacional corrobora as reflexões de Hooks (2017), que compreende o ato de ensinar como um gesto de amor, engajamento e reconhecimento da humanidade do outro.

A presença constante dos bolsistas na escola contribuiu para o fortalecimento da confiança e da participação dos estudantes nas atividades de Arte, resultando em maior interesse e envolvimento. Observou-se que os alunos se mostraram mais dispostos a





experimentalmente diferentes linguagens artísticas e a compartilhar suas vivências culturais, além de se sentirem livres para explicar seus incômodos em determinados assuntos passados pela professora, o que evidencia o potencial transformador da prática pedagógica pautada nos diálogos e nas escutas.

Quadro 2 – Categoria 4: Vínculos afetivos e Aprendizagem significativa

Indicadores	Evidências	Referenciais
Participação dos estudantes	Aumento do envolvimento nas aulas de Arte e História integradas	Hooks (2017); Freire (1996)
Relação dialógica	Trocas de experiências culturais e reconhecimento das diversidades (sociais e culturais)	Hooks (2017); Barbosa (2012)

De forma geral, os resultados evidenciam que o PIBID constitui um espaço formativo potente para o desenvolvimento profissional docente, ao proporcionar a vivência de situações reais de ensino e aprendizagem, bem como deixar-nos preparados para sermos futuros arte-educadores atuantes em redes escolares, tendo uma visão mais progressista e com mais consciência crítica de como tal tema pode ser explanado. As experiências revelaram poucos avanços na integração teoria-prática, na valorização da cultura local e no fortalecimento do vínculo entre educadores e estudantes tendo a comunicação prejudicada em alguns períodos. Contudo, persistem desafios estruturais e pedagógicos que demandam reflexão e ação contínuas.

As informações aqui apresentadas reafirmam que a docência é um processo coletivo e inacabado, construído nas relações entre os sujeitos, em seus contextos (político e social) e saberes. Conforme destacam Freire (1996) e Imbernón (2011), a prática educativa exige reflexão constante, compromisso ético e abertura ao diálogo, condições indispensáveis para a formação de professores críticos, criativos e socialmente engajados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





As vivências experienciadas no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, permitiram compreender que a formação docente se constrói de maneira reflexiva, contínua e reflexiva. Ao introduzirmos no cotidiano da escola campo evidenciou que a docência ultrapassa a mera aplicações de técnicas e conteúdos, constituindo-se como processos complexos que exigem sensibilidade, análises permanente e aberturas para os diálogos. Desse modo, foi possível perceber que a articulação entre teoria e prática não ocorre de forma automática, mas se consolida a partir de vivências concretas e contínuas que mobilizam saberes, valores e posicionamentos éticos e críticos.

Os resultados demonstraram que o PIBID se configura como um espaço formativo potente, capaz de ampliar os repertórios pedagógicos dos licenciandos e de promover compreensões mais aprofundada do papel do professor, sobretudo, do arte-educadores na educação básica. A observação nos planejamentos coletivos, nas participações e nas intervenções em sala de aula favoreceu a ressignificação dos conhecimentos estudados na universidade juntamente com os encontros formativos, fortalecendo a construção da autonomia docente e estimulando práticas mais criativas e contextualizadas em função da importância da interdisciplinaridade. Logo, o programa contribuiu diretamente para o desenvolvimento profissional e intelectual dos bolsistas, semeando o conhecimento da identidade docente em processo de consolidação da área acadêmica.

Todavia, as experiências vivenciadas também revelaram desafios importantes, especialmente relacionados à continuidade das atividades e temas pedagógicas, à limitação de recursos materiais e à fragmentação do tempo didático na escola básica. Semelhantes aspectos evidenciam que a formação docente inicial não pode ser pensada apenas em termos técnicos, mas deve também considerar as condições reais de trabalho enfrentadas pelos educadores, como a infraestrutura e estrutura física, lutas salarial e conseqüentemente greves dos professores reivindicando salários e benefícios justos em pró de melhorias nos direitos trabalhistas. Assim, as vivências no PIBID reforçam as necessidades de políticas públicas consistentes, que garantam investimentos, valorização dos profissionais e condições adequadas para o exercício da docência. Esses desafios apontam para as urgências de uma formação que prepare o futuro professor não apenas para ensinar, mas para analisar criticamente e politicamente os contextos escolares e atuar de forma transformadora.





Assim, as experiências analisadas confirmam que a formação docente deve ser continuamente revista, refletida e reconstruída de modo a preparar mais profissionais criticamente capacitados. O PIBID mostrou-se fundamental neste processo, ao proporcionar situações reais de aprendizagens e ao convidar os licenciandos a assumirem uma postura crítica, investigativa e comprometida com a qualidade da educação pública no contexto Brasil e nas suas melhorias.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, A. M.; **Arte na educação: interterritorialidade, interdisciplinaridade e outros inter**. Revista Ibero-Americana de Educação, v. 58, n. 1, p. 1–12, 2012.

FREIRE, P.; **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, B.; **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

IMBERNÓN, F.; **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C.; **Adeus, professor; adeus, professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

